

ESTRATIGRAFIA DA BACIA DO GUARATUBINHA, SUDESTE DO PARANÁ

Barão, L. M.¹; Trzaskos, B.²; Vesely, F. F.²; Castro, L. G.²; Vasconcellos, E. M. G.²; Rosin, J. F.³; Casseb, T. B.¹

¹Programa de Pós-graduação em Geologia – Laboratório de Análise de Bacias – Universidade Federal do Paraná;

²Departamento de Geologia da Universidade Federal do Paraná; ³Graduação em Geologia – Universidade Federal do Paraná

RESUMO: A Bacia do Guaratubinha está situada a cerca de 30 km da cidade de Curitiba e possui área de aproximadamente 200 km². É considerada como uma bacia de estágio de transição da Plataforma Sul-Americana, formada ao final do Neoproterozoico (604,6±8,6Ma) sobre as rochas do Terreno Luís Alves. Neste trabalho é apresentada a proposta de subdivisão litoestratigráfica da Bacia do Guaratubinha, com detalhamento do empilhamento e variação lateral das unidades. A bacia é limitada por duas zonas de cisalhamento de alto ângulo denominadas Falha Mestra Guaratubinha (FMG), a noroeste, e a Zona de Cisalhamento Guaricana (ZCGN), a sudeste. Estas falhas, de direção aproximada N40E, controlam as bordas da bacia e definem seu formato alongado segundo a direção NE. A Bacia possui preenchimento vulcanossedimentar composto por três unidades geológicas distintas definidas por mapeamento geológico em escala 1:50.000 e levantamentos aerogeofísicos. A Formação Miringuava, unidade basal da bacia, encontra-se disposta principalmente ao longo da borda noroeste, junto à FMG, e constitui-se de depósitos conglomeráticos polimíticos aluvionares, nos quais se observa a intercalação com arenitos finos a médios. Esta intercalação marca o acamamento sedimentar, que possui mergulhos variáveis entre leste e sudeste. Na porção norte da bacia a unidade ocorre como rocha sedimentares finas, predominantemente argilitos. A Formação Vossoroca estratigraficamente acima da Fm. Miringuava. Corresponde a unidade de maior expressão areal, com exposição na porção centro-sul e nordeste da bacia, sendo composta por andesitos com estrutura de fluxo magmático definida pela orientação de plagioclásio e amígdalas com mergulho para sudeste. Estruturas localmente afetadas pelas zonas de cisalhamento da borda da bacia. A Formação Serra do Salto, unidade do topo da bacia, foi dividida em três membros distintos: Osso da Anta, Castelhanos e Escutador. Os três membros estão relacionados ao mesmo evento vulcânico e encontram-se interdigitados. O Membro Osso da Anta, unidade de menor expressividade, é composto por ignimbritos, brechas vulcânicas e subordinadamente riolitos. O Membro Castelhanos, aflorante na região central da bacia, é constituído por ignimbritos, lapilli tufos, tufos e rochas epiclásticas, cuja seção tipo aflora ao longo do Rio Guaratubinha. A unidade geológica Membro Escutador, que se destaca na bacia por apresentar relevo íngreme e feição circular que remete a antigo cone vulcânico. A unidade é majoritariamente formada por riolitos e subordinadamente rochas vulcanoclásticas. O empilhamento estratigráfico proposto foi deformado por eventos tectônicos associados predominantemente ao regime *strike-slip*, afetando o mergulho das camadas e justapondo unidades geológicas. A análise estratigráfica, em conjunto com a análise estrutural, sugere a relação da bacia com aquelas formadas no contexto tectônico *pull-apart*, no qual se observa rotação de blocos, mudanças no depocentro e falhas de alto ângulo.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA PULL-APART; NEOPROTEROZOICO; ROCHAS VULCANOCLÁSTICAS.